INTERNACIONAL

Espanha. Autoridades locais confirmaram que a boate que pegou fogo na cidade de Múrcia, na Espanha, não tinha licença para funcionamento. O local recebeu uma ordem de encerramento em janeiro do ano passado, após a Prefeitura negar um pedido de alteração de atividades. O incêndio deixou 13 pessoas mortas.

COMISSÃO DE LICITAÇÃO
Fl. 204
Rubrica

Trump afirma que julgamento é intervenção eleitoral

O ex-presidente norte-americano compareceu ao tribunal de Nova York para ser julgado pelo caso de fraude em ativos imobiliários

FOTO WIKIMEDIA COMMONS

Donald Trump é réu em uma série de processos dentro da justiça norte-americana

Nesta segunda-feira, 02, o ex-presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, compareceu a um tribunal em Nova York para ser julgado pelo caso em que é acusado, assim como dois de seus filhos, de ter cometido fraude em ativos imobiliários. "A lei é, ao mesmo tempo, poderosa e frágil. Hoje, no tribunal, embasaremos nosso caso com provas", disse a procuradora Letitia James. No último domingo, 01, o republicano, que é um dos nomes mais fortes para as eleições presidenciais do próximo ano, publicou uma mensagem afirmando que todo o caso era uma "farsa". Na entrada do tribunal, o ex-presidente afirmou que o julgamento tinha a ver com "intervenção eleitoral". "É um golpe", disse.

A procuradoria está acusando Donald Trump de ter inflado o valor de seus ativos em bilhões de dólares para conseguir melhores condições de empréstimos e seguros. James defende que devem ser aplicados, pelo menos, US$ 250 milhões em multas e uma proibição permanente contra Trump e seus filhos Donald Jr. e Eric de administrarem empresas em Nova York, bem como uma restrição de cinco anos às atividades imobiliárias comerciais do político e da Trump Organization.

Na última semana, o juiz Arthur Engoron entendeu que a procuradora havia provado seu caso de fraude contra o ex-presidente, seus filhos e dez de suas empresas. Entre os termos escritos por ela, há, por exemplo, Donald Trump calculando o valor de seu apartamento na Trump Tower como se tivesse três vezes o tamanho que realmente tem. "Não importa quão poderoso alguém seja, não importa quão rico alguém seja, ninguém está acima da lei", afirmou Letitia James.

Por essa acusação especificamente, o magnata norte-americano não poderá ser preso, porém, o julgamento desta segunda-feira marca o início de uma série de processos judiciais no qual Trump é réu na justiça dos Estados Unidos. Engoron revelou que o gabinete da Procuradoria-Geral do estado de Nova York comprovou que Trump e os diretores do seu grupo tinham "supervalorizado" os seus ativos entre US$ 812 milhões e US$ 2,2 bilhões entre 2014 e 2021.

O bilionário sempre negou as acusações e classificou o juiz Engoron como "perturbado". Na sua rede social, Trump afirmou que os bancos credores foram reembolsados "na íntegra, com juros, sem dívidas e sem vítimas". O julgamento deverá contar com o depoimento de dezenas de testemunhas, entre elas, há três filhos do ex-presidente, o ex-diretor financeiro da Trump Organization, o ex-advogado de Trump e funcionários de bancos credores e da empresa de contabilidade Mazars, que trabalhava para a organização.

A fortuna de Donald Trump foi formada no setor imobiliário e nos cassinos na década de 1980. Empresas emblemáticas de sua história estão envolvidas no processo que está sendo movido pela procuradoria. Além de seu apartamento, ressalta-se também a presença da residência da Trump Organization em Mar-a-Lago, na Flórida, e diversos campos de golfe.

Julgamentos

No próximo dia 04 de março Trump deverá comparecer ao tribunal federal de Washington para prestar esclarecimentos sobre as acusações de ter tentado reverter o resultado das eleições que tornaram Joe Biden presidente do país. Logo depois, ele deverá retornar ao tribunal de Nova York para responder por fraude contábil. Na Flórida, o republicano também está envolvido em um caso de suposta gestão negligente de documentos confidenciais após deixar o cargo mais alto do Executivo norte-americano.

"Conjuntura crítica", diz ministro da Lituânia sobre apoio da UE à Ucrânia

Nesta segunda-feira, 02, autoridades dos 27 países que integram a União Europeia (UE) se reuniram em Kiev para enviar uma mensagem de que as nações do bloco estão apoiando o país de Volodymyr Zelensky no conflito com os russos, que se estende desde fevereiro do ano passado. Na ocasião, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Lituânia disse que a UE está enfrentando uma "conjuntura crítica" devido ao apoio prestado aos ucranianos na guerra em decorrência das mudanças políticas nos Estados Unidos e na Eslováquia, que ameaçam o apoio unilateral do bloco e da Otan.

No último sábado, 30, o Congresso dos Estados Unidos determinou que um pedido de ajuda para a Ucrânia, no valor de US$ 6 bilhões, não será incluído em um projeto de lei provisório que está sendo desenvolvido para evitar uma paralisação no governo. Já na Eslováquia, as eleições do domingo, 01, foram vencidas pelo partido do ex-primeiro-ministro, que é pró Kremlin. Durante a campanha, ele citou a suspensão da ajuda à Ucrânia e o bloqueio da candidatura de Kiev para ingressar na Otan.

Por isso, o ministro Gabrielius Lansbergis acredita que há "dúvidas" sobre o apoio integral do bloco aos ucranianos. "Muitas mensagens enviadas de Bruxelas, de Washington ou de qualquer outro lugar, têm o poder de transmitir dúvidas sobre se estamos falando sério [...] E espero que a reunião de hoje possa resolver isto e possa enviar uma mensagem muito clara e cristalina de que a Europa está com a Ucrânia até a vitória", declarou.

Durante o evento, os representantes enviados da França, da Irlanda e da Romênia reiteraram o apoio à Ucrânia. A ministra das Relações Exteriores da França, Catherine Colonna, inclusive, alertou ao governo de Vladimir Putin que não conte com o "cansaço" da União Europeia no tocante aos esforços que estão sendo feitos para apoiar o território de Zelensky na guerra. A romena Luminița Odobescu disse que ajudará na exportação dos cereais e destacou o impacto negativo do conflito na questão da segurança alimentar. O irlandês Micheál Martin declarou esperar uma "abordagem sustentável para apoiar a Ucrânia a longo prazo".

PUBLICIDADE LEGAL
JORNAL O ESTADO
(85) 3033.7519